CIÊNCIAS HUMANAS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
URI FREDERICO WESTPHALEN

POR UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E ERICH FROMM

For humanizing education: a dialogue between Paulo Freire and Erich Fromm

Por una educación humanizadora: un diálogo entre Paulo Freire y Erich Fromm

Flavio Luiz Pretto[1]
Jaime José Zitkoski[2]

Resumo: O presente artigo objetiva aproximar os saberes de Paulo Freire (1921-1997), educador e filósofo brasileiro e Erich Fromm, psicanalista e escritor alemão (1900-1980). Sabemos que a escola de nossos dias tem optado pelo desenvolvimento do campo cognitivo do educando deixando de lado o campo afetivo o que inviabiliza a promoção de uma formação integral e humanizada. Encontramos nas obras de Freire vários excertos inspirados no pensamento de Fromm centrado nos valores humanos autênticos e, nas obras de Fromm, referências à pedagogia freireana. Esses dois autores, veem na educação humanizadora possibilidades para romper com a educação concebida apenas como ferramenta para o progresso material substituindo-a por uma educação que une coração e mente, ambos pressupostos necessários para desenvolver no aluno a tomada de consciência para agir sobre si e sobre o mundo. Assim como para Freire também para Fromm a função da educação é humanizar. Nesse sentido, Freire e Fromm buscam construir um mundo mais humano e liberto para aqueles que sempre sofreram com a exclusão imposta pela escola, pelo trabalho, ou por qualquer outro instrumento de discriminação social.

Palavras-chave: Educação; Liberdade; Humanização; Paulo Freire; Erich Fromm.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo da discussão a seguir é explicitar o diálogo estabelecido entre os dois autores para pensar uma nova educação, comprometida com a defesa de um humanismo no mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, concebemos que ambos autores trabalham para a construção dos fundamentos de uma pedagogia crítico-humanizadora voltada para as

[1] Pedagogo na UFRGS. Especialista em Administração e Formação de Recursos Humanos. Mestre em Educação pelo PPGEDU/UFRGS sob orientação do prof. Dr. Jaime Zitkoski. E-mail: flavio.pretto@ufrgs.br
[2] Professor de Filosofia da educação na Faced-UFRGS. Doutor em Educação. Pesquisador na Linha de Pesquisa Universidade – Teoria e Prática no PPGEDU-UFRGS. E-mail: Jaime.jose@ufrgs.br

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

transformações da cultura e da vida humana em sociedade. Ou seja, é fundamental a coerência de uma pedagogia que humanize os educadores e os educandos em solidariedade e vivências coletivas e que esse processo desenvolva uma *cultura biófila*. O caminho escolhido enquanto perspectiva metodológica consiste em um trabalho crítico e reflexivo a partir da leitura direta das principais obras dos autores. Portanto, é uma pesquisa puramente bibliográfica, que visa a análise conceitual do tema em estudo.

Ressaltamos que a escolha dos dois pensadores se dá por ambos se destacarem em defesa de uma educação humanizadora diante dos problemas críticos da humanidade em pleno século XX. E, igualmente, suas obras continuam fecundas para analisar e propor alternativas diante da crise das sociedades atuais, principalmente na busca de saídas a partir de uma educação concebida de forma ampla nos diferentes processos da vida em sociedade.

Lendo as obras dos dois pensadores humanistas constata-se que a presença do pensamento de Fromm na pedagogia humanizadora de Freire se deu através da importância que o grande educador brasileiro dispensou à teoria psicanalítica desenvolvida por Fromm. Para esse autor, a libertação é fundamentada como um processo em que está inserido tanto aquele que domina como aquele que é dominado. Fromm acreditava que o ser humano precisa estar livre de vínculos internos e externos impelidos pelos impulsos de submissão e dominação, pois esses funcionam como mecanismos de evasão da liberdade. Para ele, o homem somente alcançará a sua liberdade quando se conscientizar que ser livre é uma condição humana, ao contrário da não liberdade que é uma condição imposta pelo opressor pela qual revela sua obsessão doentia de negação à vida.

Nas obras de Freire, emerge essa forte ligação com a teoria desenvolvida pelo grande psicanalista alemão quando, por exemplo, em seu livro Pedagogia do Oprimido, Freire embasado no conceito de liberdade em Fromm, afirma que a vontade do opressor é tentar "inanimar tudo e todos" a partir de um impulso sádico gerado pela ânsia de posse que o leva a tentar tornar em "coisa" outros homens e mulheres. Com pensamentos tão próximos Freire referencia excertos da teoria de Fromm em seus escritos como o fez nessa obra quando escreve:

> El placer del domínio completo sobre outra persona (o sobre outra criatura animada, diz Fromm, e la essência misma del impulso sádico. Outra manera de formular la misma idea es decir que el fin del sadismo es convertir um hombre em cosa, algo animado em algo inanimado, ya que mediante el control completo y absoluto el vivir perde uma cualidade essencial de la vida: la libertad" (FREIRE apud FROMM, 1987, p.26).

E, na mesma página de seu livro, Freire complementa as palavras de Fromm dizendo que "O sadismo aparece, assim, como uma das características de consciência opressora, na sua visão necrófila do mundo. Por isto, é que o seu amor é um amor às avessas – um amor à morte e não à vida" (FREIRE, 1987, p.26).

Como vemos, Fromm foi um pensador muito próximo na obra de Freire. Essa proximidade através de participações em seminários e jornadas de cunho pedagógico, como também de pensamento levou o grande educador a perceber na obra de Fromm o aporte necessário à construção de uma proposta pedagógica que tratasse da questão educacional brasileira. O que leva Freire a colocar no centro de sua proposta pedagógica a importância da conscientização e da relação entre opressor e oprimido encontrados na psicologia humanista de Fromm. Paulo Freire também se inspirou na teoria do grande psicanalista alemão para fundamentar seu conceito de humanismo onde homens e mulheres são seres vocacionados à humanização, embora alguns se sintam aprisionados em si mesmos, pela alienação.

É importante que se diga que a inspiração de Freire, em parte, vem dos escritos de Fromm, mas a construção de sua pedagogia foi pensada e concebida a partir da realidade e das experiências vivenciadas por ele como cidadão e educador brasileiro. Essas experiências levaram Freire a identificar a possibilidade de o oprimido libertar tanto a si como ao opressor através da desalienação. É através dela que o oprimido reconhece que tem direito a libertar-se e recuperar o seu eu suprimido pelo dominador, pois eu sou eu em mim mesmo e não sou eu no outro e do outro. *Essa é a missão da escola: educar para emancipar.*

Para o grande educador brasileiro a busca de liberdade, "(...) somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade" se tornam "restauradores da humanidade em ambos" (1987, p.16), pois eu não posso ser eu sozinho ao excluir ou desumanizar o outro, mas sou eu no convívio humanizado com outros homens e mulheres

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

livres, ou melhor, como Freire nos ensina: "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (1987, p. 29).

A esse respeito, Fromm diz que "o sentimento do eu nasce de sua experiência, seu pensamento, seu sentimento, sua decisão, seu julgamento, seus atos. Pressupõe que minha experiência seja exclusivamente minha, e não uma experiência alienada" (FROMM, 1967, p.144).

Paulo Freire aproximando-se do pensamento de Fromm afirma que "é a outredade do não-eu ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu" e, nessa assunção eu me reconheço como "ser social e histórico" sem excluir outros homens e mulheres, mas sim identificando-os como indivíduos, como sujeitos históricos (FREIRE, 1996, p.41). E, nesse sentido a educação tem uma grande importância, pois é através dela que nos tornamos cada vez mais humanos e históricos.

Freire pensava que a educação orientada pelos princípios humanistas pudesse contribuir para a libertação não só dos menos favorecidos, mas da própria escola que vem sendo cerceada por normas concebidas a partir dos interesses que denunciam o controle dessa por organismos externos e empresas nacionais que investem na educação de acordo com a lógica do mercado. Dessa maneira, a educação deixa de ser um bem público para se tornar num bem privado.

1 Um encontro humanizador de saberes: as aproximações entre dois pensadores humanistas

O fato de Paulo Freire e Erich Fromm terem se encontrado muitas vezes e se correspondido com certa frequência nos leva a constatar que seus encontros não se limitaram somente as suas presenças em seminários, sessões, debates e em correspondências trocadas. Foi muito além, o que fez nascer uma forte relação entre o pensamento humanista de Erich Fromm e a Pedagogia de Paulo Freire.

Tanto Paulo Freire como Erich Fromm sofreram as agruras do exílio. Freire no Chile pelas mãos da ditadura militar no Brasil e Fromm nos Estados Unidos fugindo do Nazismo na

Europa. Esse fato transformou profundamente suas visões de mundo e do ser humano estar no mundo.

A partir do exílio, Fromm aprofunda sua teoria psicanalítica a partir da concepção da natureza humana que emerge quando une o pensamento de Freud e Marx na qual enfatiza a importância das relações interpessoais, da percepção intuitiva, dos sentimentos e da capacidade cognitiva do ser humano na construção de sua própria história e de um mundo mais socializado. Fromm renova a psicanálise através de sua visão de humanismo ao reconhecer que as relações sociais e a cultura de um determinado grupo social ou sociedade são atributos imprescindíveis para esclarecer o comportamento do ser humano e de seu psiquismo.

Freire fundamentou-se na teoria de Fromm a construção de sua pedagogia do diálogo, do afeto, da conscientização, de reconhecimento à historicidade de cada ser humano "Cuja tarefa pedagógica tem a ver com o título" de uma das palestras proferidas pelo professor Miguel Arroyo em Minas Gerais no ano de 2000 que é "Formar para Transformar" (p.01).

Assim, ao ler Freire, constata-se que o pensamento de Fromm aparece frequentemente na obra do grande educador brasileiro e fica notável o reconhecimento de Fromm à Pedagogia Freireana quando o próprio Paulo Freire traz a lembrança de um desses encontros quando escreve:

> A recordar agora aquela sessão, tão parecida com tantas outras de que participei, ao relembrar como os educandos se defendiam na análise ou na "leitura" da codificação (fato), procurando ocultar a verdade, reescuto o que, meses antes, ouvi de Erich Fromm, em Cuernavaca, México. "Uma prática educativa assim", disse ele no primeiro encontro que tivemos pela mediação de Ivan Illicch e em que falei de como pensava e fazia educação, "é uma espécie de psicanálise histórico-sociocultural e política" (FREIRE, 1989, p.29).

Paulo Freire é considerado hoje o maior educador brasileiro e um dos mais importantes educadores do século XX. A partir dele, o conceito [...] "educação para a liberdade" [...] (FREIRE, 1989, p.43) coloca a possibilidade de libertar todo o homem e mulher das garras da opressão através de uma educação humanizadora. É importante notar que a pedagogia freireana foi reconhecida na Europa, América do Norte e Central, África e

América do Sul - bem menos no Brasil - onde a sua prática educativa foi usada com sucesso em movimentos sociais e organizações diversas e continua nos dias atuais a inspirar a educação disposta a libertar e a corrigir as desigualdades e as mazelas sociais através de um processo dialético de conscientização.

Nessa perspectiva, em palestra proferida no Curso de Formação de Formadores do Projeto Popular para o Brasil, realizado pela Consulta Popular em Ibirité, Minas Gerais, Miguel Arroyo fala da importância de Paulo Freire para a educação na América Latina e no Brasil. Suas palavras são de reconhecimento a Paulo Freire com quem esteve ao lado em muitas jornadas pedagógicas.

> Paulo Freire é símbolo disso tudo. Faz parte desse movimento histórico-educativo. Toda a América Latina considera-o um dos nomes mais importantes e renovadores na área de educação nos últimos 50 anos. (...) Só é possível entender Paulo Freire dentro deste contexto histórico (ARROYO, 2000, p. 01).

O pensamento de Freire sempre esteve voltado à problematização da Educação enquanto instrumento de libertação do povo. A bem sucedida experiência de 1963, no município de Angicos, no Rio Grande do Norte em que Freire através de seu método conseguiu alfabetizar 300 cortadores de cana em apenas 40 horas-aula, veio a constituir-se em um marco na universalização da educação em nosso país. Infelizmente, a sua pedagogia dialógica foi vista pelo regime militar como subversiva e, em setembro de 1964, partiu para o seu breve exílio na Bolívia e depois Chile levando consigo o seu método de alfabetização de adultos que conquistou o respeito e a admiração de muitos educadores, intelectuais e governantes ao redor do mundo.

Conforme Streck e Zitkoski "O pensamento de Paulo Freire é fecundo e, por isso, pode ser inspirador para hoje refletirmos sobre os processos educativos e, num sentido mais amplo, sobre a totalidade da vida em sociedade" (2011, p. 20).

Erich Fromm, considerado um dos expoentes do movimento psicanalista do século XX, iniciou a sua caminhada através de Freud e Marx, atendo-se principalmente na influência da sociedade e da cultura sobre o indivíduo. O autor nos alerta sobre a relação, nem sempre humanizada, entre a estrutura socioeconômica, a família e os filhos. Para o mesmo, a estrutura

socioeconômica vigente em certo grupo, certa sociedade tem influência direta sobre a família e desta para o desenvolvimento das crianças. Ele afirma que "A família é o meio através do qual a sociedade ou a classe social imprime a estrutura específica na criança e, por conseguinte, no adulto. Família é o agente psicológico da sociedade." (FROMM, 1977, p. 142).

Fromm diz que nos dias atuais, até mesmo o relacionamento entre as pessoas não é mais orientado pelo sentimento de afeto, de amor, de compreensão e de respeito, mas por valores de trocas que rege o sistema mercadológico de nossos dias. Afirma ele que:

> En una cultura en la que prevalece la orientación mercantil y en la que el êxito material contituye el valor predominante, no hay em realidad motivos para sorprenderse de que las relaciones amorosas humanas sigan el mismo esquema de intercambio que gobierna el mercado de bienes y de trabajo (FROMM, 1960, p.14) .

Para a psicanálise humanista de Fromm, o afeto, o amor e a solidariedade para com as pessoas são as bases do desenvolvimento emocional. Isso quer dizer que na essência somos todos iguais, visto que, somos humanos e, isso implica que não somos apenas carne e osso e um cérebro programado pela racionalidade científica, somos também coração por onde transita todas as nossas emoções e sentimentos limitados por nossas experiências subjetivas. Fromm (1960, p.56) afirma que "La clase más fundamental de amor, básica em todos los tipos de amor, es el amor fraternal. Por él se entiende el sentido de responsabilidad, cuidado, respeto y conocimiento com respecto a qualquer outro ser humano, el deseo de promover sua vida" .

Para Fromm, a educação necessária para tornar uma sociedade mais humana não é aquela que objetiva moldar, ajustar o ser humano através de regras e conceitos às exigências do sistema econômico, que posteriormente servirão para a realização de um trabalho alienado e alienante. Pelo contrário, a educação necessária para humanizar esse mundo materialista movido pela tecnologia é aquela que coloca no centro de sua proposta pedagógica o ser humano como sujeito histórico e não a mercadoria por ele produzida. Fromm ainda afirma que não existe somente educação teórica ou educação prática. Quando se separa uma da outra é como se o professor pudesse ensinar ingenuamente aos seus alunos que passarinho sem asas

possa alçar voo. Diz ele "Só existe um ponto que desejo frisar aqui: a necessidade de eliminar a separação entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático. Essa separação é uma parte da alienação do trabalho e do pensamento" (FROMM, 1967, p330).

Conforme Fromm o humanismo da educação não pode restringir-se a uma modalidade de ensino, mas deve estar presente em todas elas e, exemplifica através do trabalho de alfabetização desenvolvido por Freire no Brasil e Chile.

> Naturalmente, esse humanismo da educação não é apenas o da educação superior, mas tem início no jardim de infância e na escola primária. Que esse método pode ser aplicado até na alfabetização dos camponeses e dos moradores de favela, foi mostrado pelos muito bem sucedidos métodos de alfabetização criados e aplicados pelo professor P. Freire no Brasil e, agora no Chile (FROMM, 1969, p.126).

Dessa forma a pedagogia de Freire e a teoria psicanalítica de Fromm partem de princípios éticos humanistas pelos quais o homem reconhece o seu direito à vida, na medida em que se faz mais humano através da dignidade, do amor e da reciprocidade que o leva em busca do conhecimento sobre si mesmo e do mundo.

Por último, percebemos nesse encontro humanizador entre os saberes de Freire e Fromm com a participação do professor Miguel Arroyo o quanto seria importante para o Brasil de hoje paralisado por todo o tipo de crise promover a educação humanista em seu sistema educacional, como forma de retomar o caminho da ética, da justiça, dos direitos humanos para que amanhã possamos fazer do Brasil um país cidadão.

2 Os desafios colocados hoje: educar é preciso, mas com amor e respeito

O princípio humanizador baseado no amor, no afeto, no respeito é a essência das obras de Freire, Fromm e, devemos reconhecer que os dois estão humanamente corretos.

Para Freire educar para a liberdade pode desconstruir o medo de aprender a *ser mais* instaurado no âmbito educacional pelo opressor, pois "A dominação revela um amor patológico: sadismo no dominador, masoquismo no dominado. Porque o amor é um ato de

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

valor, não de medo, ele é compromisso para com os homens." (FREIRE, 1979, p.43), uma vez que "nada se pode temer na educação quando se ama" (FREIRE, 1979, p.15).

Miguel Arroyo (2002) nos faz entender que a humanização da escola e da educação pelas quais, tanto Paulo Freire lutou em nosso país foi "(...) atraída pelos apelos do mercado e pela ilusão de preparar para o futuro redentor." E, argumenta ele que "A infância e adolescência real não cabem nesse foco." (p.243) E, complementa:

> Não cabe na pedagogia escolar apesar de ser essa infância real a que entra em milhares cada dia nas escolas públicas, trazendo-nos as marcas das condições deformadoras em que reproduzem sua existência. Marcas trazidas até na memória da pele, dos seus rostos e olhares. Crianças e adolescentes, roubados de alimentação, moradia e saúde, mas, sobretudo, roubados de sua humanidade, proibidos de ser, não apenas proibidos de ter, ler ou contar (ARROYO, 2002, p. 243).

Para o professor Arroyo (2002) toda essa desumanização enfrentada pela escola de nossos dias cabe em uma proposta de escola pública que se propõe a trabalhar inicialmente pela "recuperação da humanidade que lhes é roubada em outros tempos e espaços." Nesse sentido é preciso muita conscientização, coragem e amor por parte das autoridades, dos profissionais da educação e da própria sociedade para transformar a atual escola de pedra em uma escola em que a educação consiga resgatar a humanidade perdida.

É importante que a educação que pretenda humanizar tenha como objetivo dinamizar o processo ensino-aprendizagem através do encontro do currículo trabalhado em sala de aula com os saberes que os alunos adquirem através de suas vivências pessoais possibilitando uma formação mais justa e participativa. Para Freire, as pessoas se tornam mais conscientes de sua humanidade quando interagem com outras pessoas na vontade de conhecerem a si mesmas e ao mundo. Para tanto é necessário uma "pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor do antidiálogo. Lamentavelmente por uma série de razões esta postura - a do antidiálogo vem sendo mais comum na América Latina." (FREIRE, 1979, p.69)

Para Fromm o homem moderno se fechou em si mesmo, seu desejo de liberdade é um conteúdo latente de um sonho não sonhado, escondido em seu inconsciente, que no gozo de sua vida deu lugar à segurança e à comodidade material. Diz Fromm que "Em seus desejos de segurança, os homens apreciam a sua própria dependência, especialmente se esta lhes é

facilitada pelo conforto relativo da vida material e por ideologias que dão o nome de educação à lavagem cerebral e de liberdade à submissão" (FROMM, 1969, p.78).

Nesse caso, onde está o amor na – e pela – educação? Se ela própria objetiva manipular os educandos para adquirir o comportamento competitivo e individualista exigidos para ter mais e não para ser mais, numa relação de dominador e dominado, de morte e vida?

Para Freire:

> A opressão, que é um controle esmagador é necrófila. Nutre-se do amor à morte e não do amor à vida. A concepção bancária que ela serve também o é. No momento mesmo em que se funda num conceito mecânico, estático, especializado da consciência e em que transforma por isto mesmo, os educandos em recipientes, em quase coisas não pode esconder a sua marca necrófila (FREIRE, 1987, p.37).

Freire nos faz compreender que educar deve ser um ato de amor. A força do amor que perpassa a relação entre quem educa e quem aprende gera condições para que aflore a autoestima e a coragem em ambos. Por isso, o amor não pode existir numa relação de dominação em que o opressor subjugue o oprimido.

Ao falar da formação do caráter da criança afirma Fromm que o caráter dos pais que é a expressão do caráter social, tem grande influência e que "Além do caráter dos pais, também os métodos educacionais habituais de uma cultura realizam a função de moldar o caráter da criança em uma direção socialmente desejável" (FROMM, 1967, p.90). Será que não é isto que a escola e nós professores fizemos com as nossas crianças e jovens? Moldar, conformar, mesmo que na maioria das vezes, o oleiro (professor/a) não consiga distinguir entre moldar argila e pessoas, pois está tão alienado pelo sistema que não consegue distinguir entre pessoas e coisas. A primeira ação refere-se ao artista que com sua criatividade e técnica pode moldar obras em barro; a segunda diz respeito a um ser vocacionado a amar e a ter esperança no ser humano e, que por isso compreende que esse não pode ser transformado em coisas, pois ele é o senhor da vida, e que em vez de moldá-lo, deve despertar a sua subjetividade para conhecer e criar uma sociedade onde todos consigam viver em harmonia. A esse ser vocacionado chamamos de professor/a e que pode até ser considerado um artista na arte de educar para a vida, mas não um artista na arte de moldar as pessoas.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

Quando nos voltamos para a educação brasileira nos deparamos com a importância da pedagogia humanizadora de Paulo Freire como possibilidade de libertação das minorias, dos excluídos e explorados pelo sistema capitalista. Mas, ao mesmo tempo nos faz pensar na importância que deve ser dada a missão do educador/a humanista na busca de outra educação necessária capaz de unir a cabeça aos sentimentos com o objetivo de incluir todas as pessoas esperançosas de um bem-viver com dignidade e respeito em nosso país.

3 A importância da esperança e da luta do(a) educador(a) humanista

Tanto na obra de Freire como na obra de Fromm encontramos referências à missão do educador/a humanista. No meu entender devemos começar pela ética, assim como aquele/a que está vocacionado a ensinar deve tê-la presente em seu fazer pedagógico todos os dias. Por isso, trazemos os saberes de Freire, Fromm e Arroyo sobre essa questão.

Para Fromm, a ética diz respeito às normas de conduta que objetivam a singularidade e satisfação recompensadoras das necessidades psíquicas vitais de todo o ser humano onde o amor ao próximo e à vida é um chamamento à ética humanista. E, isso fica entendido quando ele escreve:

> Um exemplo do conceito de ética universal pode ser encontrado em normas como 'Ama ao próximo como a ti mesmo' ou 'Não matarás'. De fato, os sistemas éticos de todas as grandes culturas revelam uma similaridade assombrosa naquilo que é considerado indispensável ao desenvolvimento do homem [...] (FROMM, 1970, p.203).

Freire ao tratar da ética faz uma distinção entre a ética universal (sub) traída do meio social, que deve assegurar a igualdade, a solidariedade, o amor ao próximo, levando a humanização do homem e, a ética do mercado que carrega o germe da alienação tão (des) necessária à desconstrução humana imposta pelo mundo capitalista "É preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos

interesses do lucro [...]. Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano" (FREIRE, 1996, p15-6).

Nesse sentido, Freire afirma que "A prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se deles exigir seriedade e retidão." (FREIRE, 1996, p.65).

Miguel Arroyo em seu artigo "Conhecimento, ética, educação, pesquisa" publicado pela Revista E-Curriculum em junho de 2007 faz algumas interrogações sobre as relações entre conhecimento, ética e educação e, em seguida traz a seguinte observação que serve para que reflitamos sobre a nossa ética enquanto docentes:

> Que haja uma relação histórica e estreita entre educação, conhecimento, ensino aprendizagem parece um consenso, porém que haja uma relação igualmente histórica e estreita entre educação, conhecimento e ética não é tão consensual na cultura escolar e docente e até na pesquisa e na reflexão teórica (ARROYO, 2007, p.02).

Para Fromm, a educação não deve se basear nas diferenças de autoridade entre professor e aluno, pois assim ela simplesmente cumpre o seu papel de transmissão de ordens e normas regulamentadas e impostas pelo sistema opressor em vez oferecer uma proposta pedagógica de humanização para a sociedade. Isso fica entendido quando ele diz que "As relações entre professor e aluno e entre senhor e escravo se baseia na superioridade de um sobre o outro". E dessa forma, não no reconhecimento de um para com o outro. Porém, na primeira relação se tanto escola e professor se orientarem pelos princípios humanistas, "prevalecem os elementos de amor, admiração ou gratidão [...]. Na segunda, nascerão o ressentimento e a hostilidade contra o opressor [...]" (FROMM, 1967, p. 102).

Fromm nos faz compreender que o professor/a tem como uma de suas missões, criar durante as aulas um ambiente de aprendizagem propício que motive os seus alunos a falarem sobre suas dúvidas, certezas, conclusões sobre determinado tema ou mesmo sobre o que eles esperam alcançar a partir do que estão aprendendo, pois para Fromm:

> A educação escolar seja ela uma transmissão de conhecimento ou a formação do caráter, é apenas uma parte e talvez não seja a parte mais importante da

> educação; o termo "educação" é aqui usado em seu significado literal e mais fundamental "educere", isto é, "fazer brotar" o que está latente no homem (FROMM, 1967, p.332).

Freire ao falar da educação bancária estabelece uma diferença vital entre senhor e escravo, entre opressor e oprimido, pois em suas palavras, essa educação não passa de um mecanismo desumano de negação à vida. Ela é usada unicamente para suprimir o direito do homem de entender-se como tal e agir como alguém dono de sua própria história, constituindo-se eternamente no instrumento que alimenta a relação opressor/oprimido. Freire afirma que a verdadeira educação humanista deve ser de amor a vida, de comprometimento histórico com a mesma, onde:

> (...) o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados pela realidade (...). Nessa mesma perspectiva diz ainda, que (...) se o pensar só assim tem sentido, se tem a sua fonte geradora na ação sobre o mundo, o qual se mediatiza as consciências em comunicação, não será possível a superposição dos homens aos homens. (FREIRE, 1987, p.37).

Buscamos novamente no pensamento de Fromm alguns ensinamentos que possam auxiliar a atuação do/a professor/a em seu ofício de ensinar quando ele elege a "responsabilidade" como uma das mais importantes experiências humanas no mundo. Porém para Fromm, "a palavra 'responsabilidade' perdeu o seu significado original, sendo usada como sinônimos de dever." (1969, p.95), diz ele que:

> O dever é um conceito no âmbito da não-liberdade, ao passo que a responsabilidade é um conceito no âmbito da liberdade. Essa diferença entre dever e responsabilidade corresponde à direção entre a consciência autoritária e a humanista. A consciência autoritária é essencialmente a disposição de seguir as ordens das autoridades a quem a pessoa se submete; é obediência glorificada. A consciência humanista é a disposição para ouvir a voz da própria humanidade e independe de ordens dadas por qualquer outra pessoa (FROMM, 1969, p.95).

Ao levarmos para a escola o pensamento de Fromm aprendemos que na relação professor/aluno, o primeiro não deve ter uma postura autoritária em que o aluno se sinta desamparado, o elo fraco no processo de ensino-aprendizagem. O autoritarismo do professor

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

desaproxima, ao mesmo tempo, o aluno dele e do aprender enquanto instala no mesmo o medo, a dúvida, a obediência. Isso o torna incapaz de construir o seu saber de maneira coletiva baseado em uma consciência crítica, pois sua autonomia foi trocada pela submissão ao professor. O professor/a em sua competência deve estar consciente que durante o ato de ensinar é necessário que ele se faça autoridade com afeto e respeito mútuo e não autoritário "ditador" impondo conhecimento e normas que nem sempre contribuem para a aprendizagem necessária aos seus alunos.

Uma educação assim, nos leva a acreditar que as diferenças de autoridades entre professor e aluno têm como um dos seus objetivos levar o primeiro a condicionar, moldar o caráter de alunos e alunas até transformá-los em coisas para que aceitem certas coisas. Por isso esse tipo de educação é desumana, imoral.

Freire, enquanto educador uniu os seus saberes as práticas que adquiriu em suas vivências na escola brasileira, o que o fez reconhecer o papel relevante que a professora, o professor exercem nas mudanças que a escola necessita fazer para que mulheres e homens possam se tornar protagonistas na construção de uma sociedade democrática, igualitária em qualquer nação do mundo.

Nesse sentido, Freire foi um educador incansável que participava de encontros com outros educadores compartilhando seus saberes, suas vivências de educador humanista.

Miguel Arroyo vem nos falar sobre a disposição e o entusiasmo que Paulo Freire demonstrava nesses encontros:

> Participei de vários encontros de Paulo Freire com os professores de escola. A mesma sintonia. Com suas teorias pedagógicas, mas antes de tudo sintonia com sua figura de mestre. Com os traços de um ofício que ele repôs no seu lugar mais perene e mais contemporâneo. Paulo dialogava com as professoras e professores da escola popular, sobretudo, não tanto através de suas teorias, nem de métodos, mas através de suas histórias de vida de educador. Eram falas de educador para educador sobre o mesmo ofício. (ARROYO, 2002, p.238)

Vemos que Freire sempre se voltou à formação de professoras e professores, pois entendia ele que a educação que queremos merece professoras e professores de postura ética, humanistas, conscientes de sua responsabilidade social quando da atuação junto aos seus

alunos e também como cidadãos atuantes. Não pode a professora ou o professor pensar que aquilo que sabe é o suficiente - e de caráter imutável – e, é o que o aluno deve aprender. Pelo contrário, o professor/a deve estar consciente que também aprende com o aluno e, que a sala de aula, a escola e a comunidade em que ela está inserida é um campo de aprendizado e de pesquisa, pois para Freire "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (FREIRE, 1996, p. 29). Assim, a professora e o professor humanista devem conceber sua prática educativa a partir do aprender para ensinar e ensinar para aprender. Isso só será possível quando se tornarem também pesquisadores, aprendentes sobre as coisas que envolvem a sua ação pedagógica dentro e fora da sala de aula.

Para Freire:

> A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. (FREIRE, 2001, p.259)

Fromm em seu livro "A revolução da esperança" ao referir-se aos alunos universitários afirma que "Eles estão insatisfeitos com a alimentação intelectual que recebem na maioria dos casos – embora, felizmente não em todos". Para esses alunos terem direito a uma educação humanizada Fromm (1969, p. 125) afirma que: "É preciso mudar suas condições, e essa mudança só pode ocorrer se a cisão entre a experiência emocional e o pensamento for substituída por uma nova unidade do coração e da mente". Assim, conclui que essa educação:

> "Só pode ser realizada se os próprios professores deixarem de serem burocratas que ocultam sua própria carência de vivência por trás de seu papel de distribuidores de conhecimento, se eles se tornarem – numa palavra usada por Tolstói – "os condiscípulos dos seus estudantes" (FROMM, 1969, p.125).

Fromm talvez afirmasse também que o que falta a esses professores é amor e respeito pela profissão que escolheram e também pelos seus alunos. Por isso, afirma que os professores devem ser "condiscípulos" de seus alunos, pois enquanto ensinam também aprendem com os mesmos.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

Como vimos o professor e a professora tem um papel importante na educação humanizadora que é mostrar ao aluno/a sua natureza de ser cognoscente e, por isso, crítico, que não se conforma apenas com histórias mal contadas e destinos traçados por mentes e mãos estranhas, pois se conscientizou que veio ao mundo para criar a sua própria história. Podemos perceber isso, nas palavras de Freire:

> O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade (FREIRE, 1996, p15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os principais argumentos dos autores em discussão, ratificamos a importância de suas obras para a análise da educação atual. Pois, em vários aspectos, a pedagogia humanizadora de Freire e a perspectiva de uma psicanálise humanista em Fromm oferecem elementos fundamentais para uma crítica dos sistemas educacionais contemporâneos direcionados, via de regra, para a formação técnica e economicista.

As contribuições dos autores nos levam a repensar o papel da educação na busca de soluções para a profunda crise em que vivemos na atualidade. É uma crise que afeta primeiramente a dimensão ética da vida em sociedade e, sendo assim, atinge todas as demais esferas: a política, a cultura, a economia, a educação, etc.

A educação de nossos dias se encontra em uma encruzilhada: ou continua a ocupar um lugar cômodo e, nem por isso menos submissa a uma estrutura social orientada por mecanismos de exclusão social ou, se conscientiza que é preciso mudar e aderir a uma proposta de educação que promova a inclusão escolar através da humanização.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

O conhecimento advindo da atual educação tem como propósito alavancar o fator econômico e sociocultural de uma sociedade submissa ao paradoxo *produzir para lucrar e lucrar para ter* reconhecimento, poder e ser adorado como um ídolo.

E nesse contexto, a escola brasileira tem se esquecido de desenvolver em seus alunos o campo afetivo preferindo desenvolver apenas o campo cognitivo numa busca desenfreada de atender às demandas educacionais advindas do sistema capitalista. Ou seja, oferecer uma educação que preencha os pressupostos formativos do ensinar e aprender orientados, na maioria das vezes, para a competitividade e para o individualismo egocêntrico e narcisista.

A escola brasileira deveria por em prática um novo processo de aprendizagem em que a convivência escolar e os saberes seriam construídos a partir do coração e da mente, mas infelizmente, na maioria das vezes ela continua ensinando através de um programa de conteúdos sem nenhuma preocupação com a pessoa humana.

Paulo Freire tentou levar para a educação de nosso país a sua pedagogia de abordagem humanista, mas não passou desapercebido para muitas pessoas que não o queriam por aqui, pois a sua pedagogia poderia conscientizar o homem e a mulher brasileira que todos nascemos com a vocação para ser mais, pois somos seres inconclusos a procura de nossa humanização. Mesmo no exílio, Freire não deixou de acompanhar e tratar com relevância as questões que até hoje, envolvem a educação brasileira, principalmente das classes populares. Pensava ele que "a transformação da educação não pode antecipar-se a transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação" (1991, p. 84) para realizar as mudanças necessárias das estruturas sociais vigentes no país. Alguns estão conscientes da importância da Educação humanizadora baseada nos ensinamentos de Freire que pode ajudar a construir um Brasil mais justo e humano, outros a ignoram, justamente por ela humanizar os saberes e as práticas pedagógicas em nossas escolas.

E o resultado da atual desumanização, da perda da esperança fica visível nas palavras de Freire quando ele diz que:

> Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo serio, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000, p.31).

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016

Por tanto, se faz necessário um movimento de retomada da educação que queremos para o nosso país. Esse movimento de busca deve ser consciente, responsável, mas também esperançoso e, ele deve nascer a partir da pedagogia de Paulo Freire que apoiada por Fromm poderá alicerçar as bases de uma proposta de escola brasileira humana e humanizada.

Abstract: This article aims at bringing closer the theories of Paulo Freire (1921-1997), Brazilian educator and philosopher, and Erich Fromm, German psychoanalyst and writer (1900 – 1980). We are fully aware that today's school has opted for the development of the student's cognitive skills rather than the affectionate ones. Such situation makes it harder to form students wholly and humanly. We have found, in Paulo Freire's works, several excerpts that were inspired by Fromm's thoughts, which were based on authentic human values; we have likewise found in Fromm's works references to Freirean pedagogy. These two authors see, in the humanizing education, the possibiliy to break away from the conception of education as a mere tool for material progress. They meant to replace it with a type of education which linked heart and mind, basis for the development of the student's awareness to take action on himself and on the world. Both for Freire and Fromm, education's fundamental role is to humanize. Thus, Freire and Fromm aim at building a world which should be more humane and free for the outcast, who have always suffered with the impositions of school, work, as well as other tools of social segregation.

Key words: Education; Freedom; Humanization; Paulo Freire; Erich Fromm

Resumen: Este artículo pretende abordar los conocimientos de Paulo Freire (1921-1997), educador y filósofo brasileño y Eric Fromm, psicoanalista y escritor alemán (1900-1980). Sabemos que actualmente la escuela ha optado por el desarrollo del campo cognitivo del estudiante dejando de lado el campo emocional que impide la promoción de una formación integral y humana. En la obra de Freire se encuentra diversos extractos inspirados en el pensamiento de Fromm centrado en los auténticos valores humanos y en la obra de Fromm, las referencias a la pedagogía de Freire. Estos dos autores ven en la educación humanizante la posibilidad de romper con la educación concebida solamente como una herramienta para el progreso material sustituyéndola por una educación que une el corazón y la mente, ambos presupuestos necesarios para desarrollar en el alumno la toma de conciencia para actuar sobre sí mismos y en mundo. Para Freire y Fromm la función de la educación es humanizar. En este sentido, Freire y Fromm buscan construir un mundo más humano y más libre para aquellos que siempre sufrieron con la exclusión impuesta por la escuela, en el trabajo, o cualquier otro instrumento de discriminación social.

Palabras clave: Educación; Libertad; Humanización; Paulo Freire; Erich Fromm.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre- Imagens e auto-imagens**. 6ª ed., Rio de Janeiro, 2002.

ARROYO, Miguel. *Palestra (Transcrição da palestra proferida pelo professor Miguel Arroyo, no Curso de Formação de Formadores do Projeto Popular para o Brasil, Realizado pela Consulta Popular em Ibirité/Minas Gerais,* 29/02/2000).

ARROYO, Miguel. **Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 2, junho de 2007. http://www.pucsp.br/ecurriculum

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 21ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. SP, Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – Teoria e prática da libertação**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 6ª Ed., São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados** [online]. 2001, v.15, n.42, p. 259-268. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>. Acesso em: 12/04/16.

FROMM, Erich **Análise do homem.** Rio de Janeiro, Zahar, 1970 .

FROMM, Erich. **El arte de amar**. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1960.

FROMM, Erich. **Meu encontro com Marx e Freud**. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

FROMM, Erich**. Psicanálise da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

FROMM, Erich. **A revolução da esperança- Por uma Tecnologia Humanizada**. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

STRECK, Danilo e ZITKOSKI, Jaime. *Revista História da Pedagogia*- **Teses Centrais da Pedagogia Freireana**. Ano 2011.

Revista de Ciências Humanas - Educação | FW | v. 17 | n. 29 | p. 46-65 | Dez. 2016
Recebido em: 06.06.2016 Aprovado em: 30.08.2016